A participação social dos seniores e a redução da institucionalização

Alice Mendonça
Universidade da Madeira

"A MAIORIA DOS IDOSOS NÃO VIVE, EXISTE. E EXISTIR SEM SER VISTO, É UMA ESPÉCIE DE MORTE."
JOSIAS GYLL

O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL ACARRETA VÁRIOS PROBLEMAS:

AS ALTERAÇÕES NA DIMENSÃO, TIPO E LOCAL DE RESIDÊNCIA DAS FAMÍLIAS, ASSIM COMO O ATUAL MODELO ECONÓMICO ACARRETAM VÁRIOS PROBLEMAS:

- ONDE COLOCAR OS MAIS VELHOS?
- COMO VALIDAR A SUA PARTICIPAÇÃO NA SOCIEDADE?
- COMO ENTRETÊ-LOS?

Respostas sociais institucionalizadas:
- Serviços ao domicílio
- Instituições

Repensar as funções da família

Repensar o Espaço da família

-diminuição da família nuclear;
-espaço limitado das habitações;
-trabalho dos filhos;

CUIDAR DOS MEMBROS DESDE O NASCIMENTO ATÉ À MORTE

- **É PRECISO QUEBRAR A LINEARIDADE DO PERCURSO VITAL TRADICIONAL :**
- **UMA IDADE PARA APRENDER**
- **UMA IDADE PARA EXERCER**
- **UMA IDADE PARA DESCANSAR → REFORMA E DESVINCULAÇÃO SOCIAL.**

A cessação da atividade profissional gera **a diminuição ou a perda das relações sociais:**

propicia o isolamento social,

alimenta sentimentos de solidão, passividade e frustração

induzidos pelo "não fazer nada", "não se sentir útil",

provocando a exclusão e marginalização sociais.

Século XXI → **o século da terceira idade**

Até ao Século XX os investimentos educativos recaíram sobre a infância e a juventude.

Desinvestiu-se nos mais velhos porque sempre subsistiu uma **conceção de velhice** associada ao ***declínio e à estagnação*** *pelo que* que **a formação** para este grupo se considerou **improdutiva e desnecessária.**

Tradicionalmente o apoio à velhice concentrou-se em três grupos de fatores:

- Saúde;
- Apoio socioafetivo;
- Recursos económicos;

Estes fatores são a base de outras variáveis,

por ex., a participação social.

As atuais políticas sociais para este grupo etário, são contraditórias:
Defendem o envelhecimento ativo e a qualidade de vida, mas criam, de forma paradoxal, uma **política de emprego de exclusão etária.**

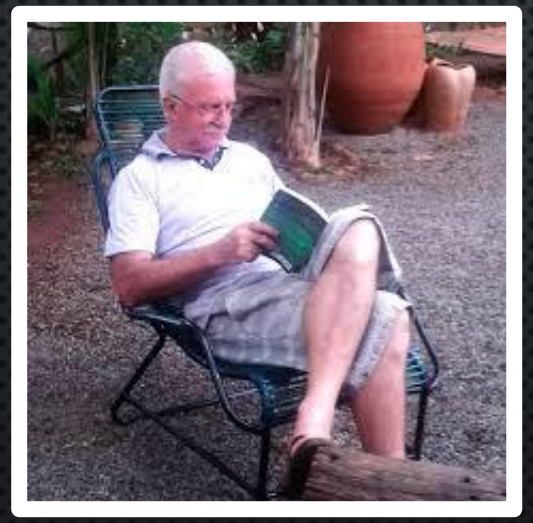
A QUALIDADE DE VIDA IMPLICA

POSSUIR AUTONOMIA PARA EXECUTAR AS ATIVIDADES DO DIA-A-DIA

MANTER UMA RELAÇÃO FAMILIAR E /OU COM O EXTERIOR REGULAR

TER RECURSOS ECONÓMICOS SUFICIENTES

REALIZAR ATIVIDADES LÚDICAS E RECREATIVAS FREQUENTEMENTE



VIVER COM A FAMÍLIA
VIVER NO SEU ESPAÇO

Barreiras à participação social dos idosos

- **Impedimentos concretos.** (mobilidade, doenças, dificuldade de acessos, idade avançada…)
- **Resistências internas**, provenientes do próprio imaginário dos idosos; falta de hábito e de valorização, estereótipos associados à idade.

- **Sociais – quando não se oferecem espaços nem oportunidades por causa da imagem e do papel social atribuídos aos idosos.**

EXISTE UMA DOMINAÇÃO SOCIAL SOBRE A TERCEIRA IDADE, ATRAVÉS DE INSTRUMENTOS SOCIAIS COMO A BUROCRACIA, O MERCANTILISMO E A MEDICALIZAÇÃO.

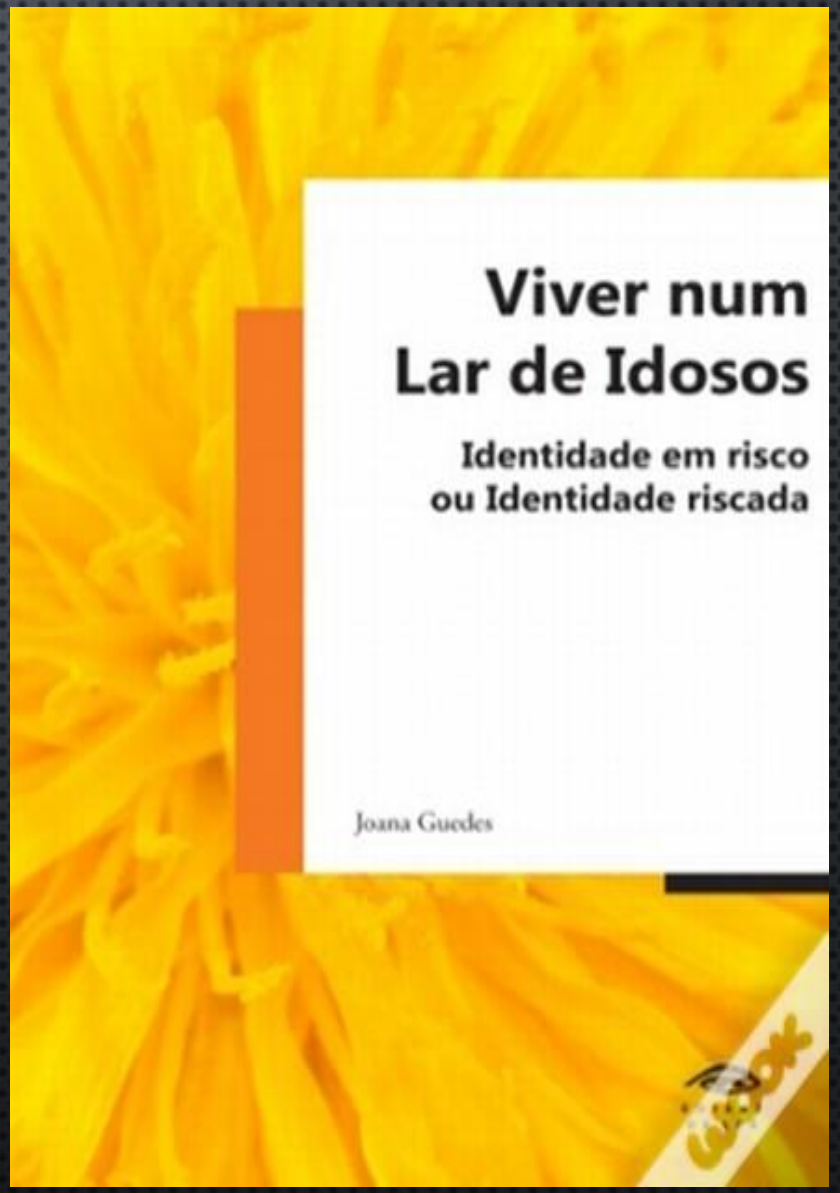
Blog Alice Alfazema
COMO É VIVER NUM LAR DE IDOSOS?

Nunca lá vivi como é que queres que saiba? Hã?

Julgo que deve ser algo a que teremos que nos adaptar, como tudo na vida. Eu estou mentalizada para o facto. Não me causa confusão nenhuma. Terei muita gente para conversar da minha idade e talvez a solidão se afaste de nós.

Eu trabalho num lar e respondo-te devido à minha experiência.
Há idosos que **a ida para um lar é a sua morte** rapidamente. Esses são aquelas pessoas que não querem ir e as famílias colocam-nos lá. **Nem todos estes familiares são más pessoas** ou pessoas que abandonam os seus idosos. Há pessoas que não conseguem cuidar dos seus familiares e a **única alternativa** é esta. Depois há os outros que os colocam porque não querem saber e não querem ter trabalho.
Ainda há os casos que **salvam pessoas** quando as colocam num lar. Daquelas pessoas **que vivem sós**, sem comida e **sem condições** de vida. para essas é como se se desse um milagre. Conheço alguns casos. resumindo e segundo a minha opinião **se tiverem condições para manterem os idosos junto das famílias** e desde que eles queiram **é o melhor para todos.**

Em que medida o lar, com as suas regras e normas de funcionamento, o clima relacional que propicia e produz, os espaços que oferece e as oportunidades e atividades que proporciona, contribui para a preservação e reforço da identidade dos idosos ou, pelo contrário, contribui para a sua aniquilação e mortificação?



- Perde-se
- espaço habitacional pessoal (a nossa casa) – espaço comum
- Objetos pessoais (despojamento)
- Ambiente social (vizinhos e conhecidos)
- Rotinas pessoais quotidianas/ normas e horários instituídos para um coletivo

AO LONGO DESTA EXPERIÊNCIA, NUNCA FOI POSSÍVEL ESCUTAR NENHUM IDOSO A EXPRESSAR VIVAMENTE A SUA ALEGRIA E CONTENTAMENTO POR VIVER NUM LAR, MESMO QUANDO AS ANTERIORES CONDIÇÕES DE VIDA ERAM BASTANTE PENOSAS (…).

OS LARES NÃO SUBSTITUEM A FAMÍLIA, NEM SÃO UMA SOLUÇÃO DESEJÁVEL PARA A MAIORIA DOS IDOSOS EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE.

Os lares são incompatíveis com o envelhecimento ativo

ter objectivos de vida / permanecer interessado na vida, nas questões sociais, no estreitar de relações humanas e em cuidar da saúde física e mental.